RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

SOROPREVALÊNCIA DE TOXOPLASMA GONDII EM GATOS ATENDIDOS NA ROTINA EM HOSPITAL VETERINÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Thaluya Ferreira Carvalho (thaluyafc@hotmail.com)

Fabiana Alves Loureiro (fabiana.loureiro@unesp.br)

Patricia Parreira Perin (patricia.perin@unesp.br)

Ana Luíza Franco (al.franco@unesp.br)

Fernanda Lefort (fernanda.lefort@unesp.br)

Jéssica Samara Reis (js.reis@unesp.br)

Lívia De Oliveira Andrade (livia.andrade@unesp.br)

Micaela Honorato Manço (micaela.honorato@unesp.br)

Fernanda Lopes Palacini Dos Santos (fernanda.palacini@unesp.br)

Karin Denise Botteon (katbotteon@gmail.com)

Estevam Guilherme Lux Hoppe (lux.hoppe@unesp.br)

Toxoplasmose é uma zoonose cosmopolita causada por Toxoplasma gondii. Gatos domésticos e outros felídeos são hospedeiros definitivos, enquanto aves, outros mamíferos e humanos atuam como hospedeiros intermediários. O objetivo deste estudo foi detectar anticorpos anti-T. gondii em gatos atendidos no HV da FCAV/Unesp, sem queixa principal relacionada à parasitose. Amostras de soro foram coletadas entre agosto de 2023 e dezembro de 2024. Informações como sexo, faixa etária, manejo nutricional e endereço foram extraídas da ficha de anamnese do animal selecionado para o estudo. O diagnóstico baseou-se em RIFI com lâminas previamente sensibilizadas, conjugado anti-IgG de gato produzidos em coelho (Sigma–Aldrich) diluídos em PBS1X e azul de Evans, com diluição em PBS 1X a 1:64. Amostras positivas e negativas foram usadas para o controle. Relação entre faixa etária, sexo e manejo nutricional com infecção foi feita pelo teste de Fisher. Dos 61 gatos, 42.62% (26/61) eram machos e 57.37% (35/61) eram fêmeas, 40.98% (25/61) tinham até 12 meses e 46.15% (36/61) tinham mais de 12 meses. 75.40% (46/61) dos gatos viviam em Jaboticabal. 19.67% (12/61) dos gatos apresentaram anticorpos anti-T. gondii e título de anticorpo mais frequente 1:128 (33.33%). 68.85% dos gatos não consumiam carne crua (42/61), 21,31% (13/61) consumiam carne crua e 9.83% (06/61) não tinham histórico nutricional disponível. Não houve associação entre a soropositividade e o consumo de carne crua, sexo ou faixa etária (P>0.05). A soroprevalência de T. gondii (19.67%) foi inferior à de outra região do estado de São Paulo (26.9%). No Rio de Janeiro, foi relatado prevalência semelhante (18.7%). Os títulos de anticorpos mais frequentes foram baixos, semelhante aos gatos atendidos no Rio de Janeiro, onde a titulação mais frequente foi 1:64 (59.1%). O consumo de carne crua pelos gatos não foi um fator de risco para T. gondii neste estudo, no entanto é amplamente estudado que a ingestão carne crua é um fator de risco, portanto não se deve excluir essa hipótese. Em um recente estudo o consumo de vísceras por gatos foi um fator de risco para infecção por T. gondii. O presente estudo evidenciou a circulação de T. gondii em gatos no estado de São Paulo em frequência semelhante à de outras regiões do Brasil.

Palavras-chave: zoonoses; protozoários; animais domésticos; saúde pública.